

## AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O TRABALHO EDUCATIVO

Jucilene de Souza Ruiz<sup>1</sup>  
Rafael Rossi<sup>2</sup>

### Eixo 1 – Formação Docente, políticas educacionais e práticas educativas

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo abordar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o trabalho educativo no âmbito escolar. A temática é de grande relevância para o campo educacional uma vez que é uma teoria pedagógica que se coloca em defesa da escola e da sua função vital de garantir a transmissão e assimilação dos conhecimentos mais elevados. Além disso, a Pedagogia Histórico-Crítica se posiciona a favor dos interesses da classe trabalhadora, contra qualquer tipo de alienação que favoreça a manutenção da sociedade capitalista. Para o desenvolvimento desse estudo utilizamos como fundamentação teórica autores que se fundamentam na Pedagogia Histórico-Crítica, entre eles: Duarte (2014), Orso (2023) e Saviani (2019). A partir das contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica entende-se por trabalho educativo a atividade mediadora no interior da prática social, e que para atuar de forma mais consistente é necessário conhecer a estrutura da sociedade, que se define pelo domínio do sistema capitalista. Sendo assim, um trabalho educativo fundamentado em uma concepção crítica da educação coloca a sua prática favor da classe trabalhadora e não o inverso.

**Palavras-chave:** Pedagogia Histórico-Crítica; Escola; Trabalho educativo.

### Introdução

O presente estudo é parte da tese de doutorado em andamento, intitulada “O Trabalho Educativo na Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica: Uma Análise Histórico-Crítica” e dos estudos desenvolvidas no âmbito do grupo de estudo Fundamentos da Educação (GEFE), e tem como objetivo abordar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o trabalho educativo no âmbito escolar.

Ressalta-se que a Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria educacional e pedagógica que atende aos interesses da classe trabalhadora, contra qualquer tipo de exploração e alienação que favoreça a manutenção da sociedade capitalista.

A temática é de grande relevância para o campo educacional uma vez que é uma teoria pedagógica que se coloca em defesa da escola e da sua função vital de garantir a transmissão e assimilação dos conhecimentos mais elevados e contra pedagogias que se colocam a favor da alienação e da reprodução do capital.

Para essa teoria é fundamental que os conhecimentos sejam transmitidos e assimilados de modo sistematizado, visando promover o desenvolvimento intelectual do indivíduo e ampliar a sua concepção crítica de mundo.

Por isso mesmo, importa trabalhar na educação escolar com os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos; pois estas

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do Grupo de Pesquisa Fundamentos da Educação (GEFE).

<sup>2</sup> Docente e Pesquisador na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS, Campo Grande – MS. Líder do Grupo de Pesquisa Fundamentos da Educação (GEFE).

dimensões sociais são capazes de fornecer subsídios elaborados e sistematizados a respeito da objetividade (Rossi, 2023, p. 29).

Veremos no decorrer desse estudo que estudiosos da Pedagogia Histórico-Crítica, entre eles Duarte (2014), Orso (2023) e Saviani (2019), defendem o papel da escola e do trabalho educativo, e que somente por meio dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos será possível enxergar aquilo que não está evidente.

### A Pedagogia Histórico-Crítica no âmbito da educação brasileira

Para entender as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para o trabalho educativo é necessário retomar um pouco o fim a que se destina essa teoria. Para início de contextualização podemos dizer que é uma teoria educacional e pedagógica elaborada principalmente por Saviani, originada no fim da década de 1970, fundamentada no marxismo.

Saviani (2019) aponta que a concepção homem e sociedade que está na base dessa pedagogia parte da constatação de que este se produz materialmente ao produzir seus meios de existência, o que significa que o homem é definido a partir de fatos reais, da produção e das relações sociais que vive.

Neste sentido, sua fundamentação teórica segue os estudos desenvolvidos por Marx, “sobre as condições históricas de produção da existência humana que resultaram na forma da sociedade atual dominada pelo capital” (Saviani, 2019, p. 29). Sendo uma concepção pedagógica em consonância com a concepção de homem própria do materialismo histórico.

A Pedagogia Histórico-Crítica surge com a finalidade de se criar uma teoria educacional crítica, tendo em vista superar as teorias não-críticas, que buscavam entender a educação desvinculados dos condicionantes que atuam sobre ela, além das teorias crítico-reprodutivistas, que acabavam por caracterizar a educação como mero fator de reprodução dos interesses da classe dominante.

Tratava-se, portanto, de produzir uma teoria pedagógica diferente, tanto em termos teóricos, quanto práticos, contra hegemônica, oposta às existentes, que orientasse e possibilitasse a realização de uma nova prática pedagógica que contribuísse para a transformação social (Orso, 2023, p. 363).

Segundo Orso (2023) a criação da Pedagogia Histórico-Crítica veio da necessidade de se criar uma teoria pedagógica diferente das existentes até então, que se possibilita uma prática pedagógica a favor dos interesses dos trabalhadores.

Sobre o contexto de criação da Pedagogia Histórico-Crítica ressalta-se que se deu em meio à crise e à ditadura, em um contexto de ebulação social, de lutas por mudanças sociais, políticas, econômicas e educacionais, no final da década de 1970 (Orso, 2023).

É com esse anseio que surge a Pedagogia Histórico-Crítica, chamada por Saviani (2002) inicialmente de “pedagogia revolucionária”. Concebida como uma pedagogia que reconhece que vivemos numa sociedade dividida em classes sociais com interesses antagônicos, mas que ao mesmo tempo articula a escola com as necessidades da classe trabalhadora.

Sendo assim, cria-se uma teoria pedagógica com o objetivo de constituir um movimento que compreenda as contradições da educação escolar brasileira e lute pela

socialização da propriedade dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, entende-se esse movimento como parte da luta.

A Pedagogia Histórico-Crítica enquanto teoria educacional e pedagógica entende a educação escolar como um meio indispensável para a emancipação humana e de superação da sociedade capitalista.

A pedagogia histórico-crítica pode ser caracterizada como um movimento coletivo que tem procurado produzir nos educadores brasileiros uma tomada de posição consciente em relação ao papel da atividade educativa na luta de classes (Duarte, 2014, p. 31).

Os seus estudiosos defendem um posicionamento crítico da educação e do trabalho educativo frente as alienações que favorecem a reprodução do capital, que consequentemente reflete cada vez mais no aumento da exploração do trabalhador e das desigualdades sociais.

A Pedagogia Histórico-Crítica possui clareza das possibilidades da educação escolar, e se coloca em defesa de uma escola que socialize os conhecimentos mais elevados. Além da busca por caminhos para a melhoria da escola pública, diante dos resultados educacionais; de salas de aula fechadas; da superlotação de salas; dos direitos trabalhistas dos professores; dos alunos que abandonam a escola.

Neste sentido, mesmo a escola sendo o local privilegiado para a socialização de conhecimentos, sofre influências das contradições geradas para a manutenção do sistema capitalista. A Pedagogia Histórico-Crítica ao mesmo tempo que defende a escola e sua função vital também percebe os entraves e concepções que adentram no espaço escolar e que a fazem remar em direção contrária, ou seja, a favor dos interesses da reprodução do capital.

### **Pedagogia Histórico-Crítica e o trabalho educativo**

O trabalho educativo é entendido por essa teoria pedagógica, como uma atividade mediadora no interior da prática social, e que para atuar de forma mais consistente é necessário conhecer a estrutura da sociedade, que se define pelo domínio do sistema capitalista.

E numa sociedade de domínio capitalista temos o trabalhador e o capitalista, o primeiro é proprietário da força de trabalho e o segundo dos meios de produção (matéria prima e instrumentos de trabalho). Portanto, temos uma sociedade dividida em classes sociais e com interesses antagônicos.

A educação escolar não é dissociada das características da sociedade, ou seja, é determinada pela sociedade que está inserida. “E, quando a sociedade é dividida em classes sociais cujos interesses são antagônicos, a educação serve a interesses de uma ou de outra das classes fundamentais” (Saviani, 2021, p. 106).

A Pedagogia Histórico-Crítica é um instrumento de luta, ou que significa vencer os interesses de manutenção e perpetuação da sociedade capitalista. Sendo assim, empenha-se em elaborar condições para que a prática educativa favoreça a classe trabalhadora e não o inverso.

É nesse quadro que a educação escolar se situa. E os professores tanto podem integrar-se ainda que não intencionalmente, na luta de classes da burguesia desempenhando o papel de contornar acidentes da estrutura, de impedir que as contradições estruturais venham à tona, de segurar a marcha da história, de consolidar o *Status quo*, quanto podem desempenhar o papel inverso de, por meio dos elementos de

conjuntura, explicitar as contradições da estrutura, acelerar a marcha da história, integrando-se na luta de classes do proletariado e contribuindo, assim, para a transformação estrutural da sociedade (Saviani, 2021, p. 107).

Saviani (2021) enfatiza que os professores podem tanto contribuir para a manutenção da estrutura capitalista vigente, segurando a marcha da história, ou pode contribuir na luta pela emancipação humana.

Desse modo, muitos educadores não tendo a consciência de que a educação escolar se move no âmbito da luta de classes, acaba assumindo uma posição de neutralidade em consonância com os interesses dominantes.

Para a Pedagogia Histórico-Crítica, a assimilação dos conhecimentos historicamente produzidos não apresenta o fim em si mesmo, mas devem instrumentalizar o indivíduo para que se eleve em um nível de consciência que o permita ver a essência.

Sobre o saber escolar, a Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância de se identificar as formas desenvolvidas de saber produzido historicamente pela humanidade. Posteriormente a conversão do mesmo em saber escolar e o provimento dos meios necessários para que os alunos possam assimilá-lo.

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo a suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação.
- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares.
- c) Provimento dos meios necessário para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação (Saviani, 2021, p. 43).

Para viabilizar condições para que o aluno possa se apropriar do saber sistematizado, é necessário identificar, sequenciar e dosar os conteúdos e prever a melhor maneira para atingir esse objetivo. Pois, a educação deve comprometer-se com a elevação da consciência humana.

Ressalta-se que o saber objetivo mencionado é o conhecimento que explica a realidade para além das superfícies e das aparências ilusórias de uma determinada classe social. Nesse sentido, o saber objetivo é encontrado nos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos e a sua valorização na escola contribui para a superação de formas cotidianas de pensamento.

Os conhecimentos mais elevados representam sínteses ricas de atividade humana. Quando a escola trabalha com a cultura em sua forma mais desenvolvida, está construindo bases efetivas para que os indivíduos se apropriam da realidade de forma crítica.

Ainda poderíamos ser questionados quanto a existência de um método para essa pedagogia. Saviani (2019) sinaliza que o método preconizado mantém continuamente vinculação entre educação e sociedade, em que o ponto de partida seria a prática social e o ponto de chegada a sua compreensão pelos alunos, conforme explica a seguir:

Dai decorre um método pedagógico que parte da prática social em que professor e alunos encontram igualmente inseridos, ocupando, porém,

posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social (Saviani, 2019, p. 28).

A prática só será coerente e consistente, quanto mais desenvolvida for a teoria que a embasa, e uma prática só poderá ser transformada à medida que exista uma teoria para justificar a sua transformação.

O trabalho pedagógico se configura, pois, como um processo de mediação que permite a passagem dos educandos de uma inserção acrítica e inintencionam no âmbito da sociedade e uma inserção crítica e intencional (Saviani, 2019, p. 75).

O que Saviani (2019) explicita é que de posse dos conhecimentos teóricos e práticos se chega a uma nova forma elaborada de entendimento da prática social. E isso, ele chama de ponto culminante do processo pedagógico, que seria “[...] quando ocorre a efetiva incorporação dos instrumentos culturais transformados em elementos ativos de transformação social” (Saviani, 2019, p. 76).

Sendo assim, a Pedagogia Histórico-Crítica acredita que a prática educativa ao articular teoria e prática na educação, pode superar a alienação, em defesa da omnilateralidade e da emancipação humana.

### **Considerações Finais**

A Pedagogia Histórico-Crítica vem em busca da superação das pedagogias que favorecem a reprodução do capital. Além disso, é uma pedagogia contra hegemônica e articulada aos interesses da classe trabalhadora, que valoriza a escola e que dá subsistência concreta a essa bandeira de luta.

Neste sentido, estamos falando de uma pedagogia empenhada no bom funcionamento da escola, com condições adequadas para a realização do trabalho educativo, com métodos eficazes, que leve em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem, sem perder de vista a importância da sistematização lógica dos conhecimentos.

Nessa perspectiva, o trabalho educativo é entendido como uma atividade mediadora no interior da prática social, e que para atuar de forma mais consistente é necessário conhecer a estrutura da sociedade, que se define pelo domínio do sistema capitalista.

Sendo assim, a Pedagogia Histórico-Crítica comprehende a escola e o trabalho educativo a partir do contexto socioeconômico e dos determinantes sociais. Nesse viés, um trabalho educativo fundamentado em uma concepção crítica da educação coloca a sua prática a favor da classe trabalhadora e não o inverso.

### **Referências**

- DUARTE, Newton. **A Pedagogia Histórico-Crítica no âmbito da História da educação brasileira.** p. 29-50, 2014. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/43756444/a\\_pedagogia\\_hist%C3%93rico\\_cr%C3%88dtica\\_no\\_%C3%82mbito\\_da\\_hist%C3%93ria\\_da\\_educa%C3%87%C3%83o\\_brasileira](https://www.academia.edu/43756444/a_pedagogia_hist%C3%93rico_cr%C3%88dtica_no_%C3%82mbito_da_hist%C3%93ria_da_educa%C3%87%C3%83o_brasileira). Acesso em: 21 jun. 2022.

- ORSO, Paulino José. Pedagogia Histórico-Crítica: Uma introdução. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 17, p. 353-371, jan./dez., 2023.

ROSSI, Rafael. Uma breve introdução à Pedagogia Histórico-Crítica. In: BEDIM, Milena Pellissari. **Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Escolar Contribuições ao Debate na Formação de Professores**. 1. ed. Campo Grande, MS: Télos Educativa, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: Polêmicas do nosso tempo**. 35 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.